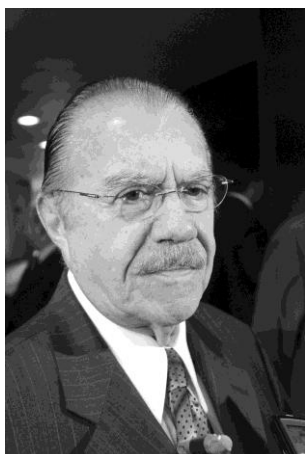


1º - Deputado Marco Maia (PT/RS)



3º mandato, metalúrgico. Com a experiência de quem foi líder sindical, secretário estadual da Administração do Rio Grande do Sul e presidente da Empresa de Trens Urbanos de Porto Alegre, estreou na Câmara Federal com desenvoltura de veterano. Entre as atividades sindicais, destaca-se a de dirigente do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas/RS e de Nova Rita/RS. Foi secretário de Política Sindical da Federação e secretário-geral da Confederação Nacional dos Metalúrgicos. Na Câmara dos Deputados, Marco Maia foi vice-presidente da Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público e membro da Comissão de Viação e Transportes, relator da CPI do Tráfego Aéreo, vice-líder da bancada do PT, coordenador da bancada gaúcha no Congresso Nacional e coordenador da Comissão Externa da Estiagem no Rio Grande do Sul. Parlamentar atuante, foi 1º vice-presidente da Mesa Diretora da Câmara e do Congresso Nacional, oportunidade em que se credenciou para a presidência da Casa. Atual presidente da Câmara dos Deputados, tem surpreendido pela capacidade de coordenação dos trabalhos e pacificação da Casa. Integra pela sexta vez a lista dos “Cabeças” do Congresso Nacional. Destaca-se como articulador.

2º - Senador José Sarney (PMDB/AP)



5º mandato, maranhense, advogado, professor universitário, escritor, jornalista e empresário. Sexto ocupante da Cadeira 38 da Academia Brasileira de Letras desde 1980. É, ainda, membro da Academia de Ciências de Lisboa. Um dos políticos mais influentes da República, tem mais de 50 anos, não só de vida pública, mas também de mandatos eletivos ininterruptos. Já passou pelos principais cargos que um homem público pode almejar, tendo sido, por diversas oportunidades, líder partidário e presidente de comissões importantes do Legislativo Federal. Pelo Maranhão, foi deputado federal, senador e governador. Vice-presidente e presidente da República, conduziu o difícil processo de transição democrática depois de 21 anos de ditadura militar. Eleito e reeleito senador pelo Amapá, está no terceiro mandato pelo estado. Neste período, presidiu por quatro vezes o Senado Federal (1995-1997, 2003-2005, 2009-2011, 2011-2013). Como presidente do Senado e do Congresso Nacional, implantou um amplo sistema de transparência das instituições governamentais brasileiras, que vai do Portal da Transparência ao sistema de comunicação que inclui TV, rádio, agência de notícias, jornal, *call-center*, agência de pesquisas. Ao mesmo tempo, sob seu comando, o Senado sempre teve intensa atividade legislativa. Foi defensor e um dos principais conselheiros do governo Lula no Congresso. Permanece como uma das lideranças de apoio ao governo Dilma no Legislativo. É pai da governadora reeleita do Maranhão, Roseana Sarney (PMDB), e do deputado federal reeleito, Sarney Filho (PV/MA). Parlamentar de grande prestígio, reconhecido como excelente articulador e formador de opinião, compõe todas as 19 edições dos “Cabeças” do Congresso Nacional.

3º - Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB/RN)



11º mandato, advogado e empresário. Membro de família tradicional na política do Rio Grande do Norte, é filho do ex-governador e ex-ministro, Aluísio Alves, e primo do ex-presidente do Senado e atual ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho. Na Câmara desde 1971, é o deputado federal com maior número de mandatos. Já foi 2º secretário da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados. Membro da bancada da comunicação, tem participação acionária na rádio Cabugi, na Inter-TV (Globo) e na rádio difusora de Mossoró. Foi relator da Emenda Constitucional 36, que dispõe sobre a participação do capital estrangeiro nos veículos de comunicação. Quando presidiu a Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público recebeu elogio pelo modo democrático como conduziu esse órgão técnico da Câmara. Discreto em sua atuação parlamentar, é líder do PMDB, segunda maior bancada na Câmara. Já presidiu a Comissão de Constituição e Justiça, uma das mais importantes do Parlamento. Foi relator na Comissão Especial do PL 2.502/2007, do Pré-Sal, que trata da exploração e produção do petróleo. Relatou também a MP 459/2009, que dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida. Filiado ao PMDB desde o 1º mandato de deputado federal, integra a base de sustentação ao governo Dilma, além de ser um importante aliado e defensor do Planalto no Congresso Nacional. Na Legislatura 1999-2003, licenciou-se do mandato de deputado federal para exercer o cargo de secretário de Governo e de Projetos Especiais do Rio Grande do Norte. Em cumprimento ao acordo firmado entre o PT e o PMDB de revezamento na presidência da Câmara dos Deputados, poderá ser o presidente da Casa no biênio 2013-2015. Compõe pela décima terceira vez (1997, 1998, 1999, 2000, 2003 e 2005 a 2012) a relação dos parlamentares mais influentes. Destaca-se como articulador.

4º - Senador Renan Calheiros (PMDB/AL)



3º mandato, advogado e produtor rural. Experiente, iniciou sua trajetória política no movimento estudantil. Foi deputado estadual, federal e ministro da Justiça no governo FHC. Na Assembleia Nacional Constituinte, foi autor da proposta que tornou facultativo o voto aos 16 anos. Parlamentar articulado, com forte trânsito e de boa formação, ocupou a 2ª Secretaria da Mesa em 1995, quando coordenou um grupo de trabalho que iniciou o processo de modernização do Senado. No período de 2001 a 2004, liderou o partido na Casa. É um dos operadores no Congresso em matérias de justiça, segurança e cidadania. Relatou, em 2002, a medida provisória que regulamentou o pagamento de benefícios a anistiados políticos. Em 2003, Renan foi relator do programa Bolsa Família, que se transformou no principal programa social do governo Lula. Trabalhou pela aprovação do Estatuto do Desarmamento e foi autor do projeto de resolução que convocou, em 2005, o referendo sobre a proibição de comercialização de armas de fogo no Brasil. Ainda em 2005, alcançou o ápice da carreira parlamentar ao ser eleito presidente do Senado, onde permaneceu até 2007. Em 2009, foi novamente escolhido líder do PMDB no Senado Federal, tendo sido reconduzido na função, em 2011, pela 4ª vez. É, também, atual líder do Bloco Parlamentar da Maioria, constituído de 25 senadores. Foi relator na CCJ, entre outras matérias, da PEC 103/2011, que dispõe sobre a divisão do ICMS entre os estados na venda de produtos pela Internet. Presidente do PMDB em Alagoas e senador proeminente do partido, é um importante aliado do governo Dilma no Parlamento. Está pela 16ª vez na relação dos "Cabeças" do Congresso Nacional. Destaca-se como debatedor.

5º - Deputado Arlindo Chinaglia (PT/SP)



5º mandato, médico. Atual líder do governo Dilma na Câmara, é um dos parlamentares mais influentes do Congresso. Foi líder do PT, líder do governo Lula e presidente da Câmara dos Deputados, além de relator geral do orçamento para 2012. Nos dois anos em que presidiu a Câmara, quando a instituição recuperou a liderança do processo decisório no Congresso, foi eleito como o parlamentar mais influente do Congresso Nacional. Foi também presidente da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle. Teve papel destacado como crítico da política econômica do governo FHC. Iniciou sua trajetória política no movimento estudantil e sindical, tendo sido presidente do Sindicato dos Médicos e da CUT do estado de São Paulo, além de vice-presidente da Federação Nacional dos Médicos. Nome de expressão do PT, foi dirigente nacional e estadual do partido, além de secretário das Subprefeituras na gestão de Marta Suplicy, em São Paulo. É um articulador privilegiado, como demonstrou no exercício dos cargos ocupados no

Legislativo e no Executivo. Relatou, entre outras matérias, a Medida Provisória 497/2010, sancionada como Lei 12.350, que dispõe sobre a desoneração tributária para a construção, ampliação, reforma ou modernização de estádios de futebol que serão utilizados na Copa de Futebol de 2014. Debatedor qualificado, é respeitado pela situação e pela oposição devido à clareza dos argumentos e firmeza na defesa de suas convicções. Participa pela 15ª vez da elite do Congresso Nacional. Bom formulador, destaca-se como negociador.

6º - Senador Aécio Neves (PSDB/MG)



1º mandato, mineiro, economista. É neto e herdeiro político de Tancredo Neves. Experiente, foi deputado federal por quatro mandatos, tendo ocupado a liderança do PSDB na Câmara e se revelado um grande articulador, o que o credenciou para disputar a presidência da Casa. A criação da Ouvidoria, do Conselho de Ética e da Comissão de Legislação Participativa ocorreu na gestão de Aécio como presidente da Câmara. O acesso público, via internet, da tramitação de proposições legislativas também foi viabilizado durante sua passagem pela Mesa Diretora, assim como o fim da imunidade parlamentar. Após 16 anos de atividades na Câmara, foi eleito e reeleito governador de Minas Gerais. No Senado Federal, tem atuado como liderança de oposição responsável ao governo de Dilma Rousseff. É um crítico da adoção de medidas provisórias pelo Poder Executivo por acreditar que restringe a autonomia do Parlamento. Fez parte da comissão especial de Reforma Política. Esse colegiado

aprovou relatório que deu origem a vários projetos de lei sobre o tema. Aécio é também o relator da PEC 11/2011, que altera o rito das medidas provisórias. Pela proposta, as Comissões de Constituição e Justiça das duas Casas (Câmara e Senado) terão de avaliar a admissibilidade das MPs para não permitir a inserção de temas alheios aquele que der origem à medida provisória. O senador atua também em defesa da Federação, tendo apresentado projeto que prevê a recuperação dos fundos de participação, visando o fortalecimento de estados e municípios. É vice-presidente da Frente Parlamentar Mista para o Fortalecimento da Gestão Pública. Em 2011, em parceria com o deputado Gabriel Chalita (PMDB/SP) e o senador Lindbergh Farias (PT/RJ), Aécio lançou a Frente Parlamentar Mista da Adoção com o objetivo de mobilizar a sociedade e poderes públicos em torno de políticas e ações de incentivo à adoção de crianças e adolescentes no Brasil. Excelente formador de opinião e debatedor, destaca-se como articulador.

7º - Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (DEM/BA)



3º mandato, advogado e empresário. Neto e herdeiro político do ex-senador Antonio Carlos Magalhães, foi campeão de votos no estado nas três eleições que disputou para a Câmara dos Deputados. Parlamentar articulado, de boa oratória e forte convicção liberal, iniciou sua militância política na presidência da Força Jovem do PFL, atual Democratas, chegando à vice-presidência nacional do partido. Surpreendeu, desde seu 1º mandato, pela assiduidade e qualidade de suas intervenções, especialmente durante os debates das reformas da Previdência e Tributária. Líder dos Democratas pela terceira vez, integra desde 2003 o seletivo grupo de parlamentares mais influentes do Congresso Nacional. Com luz própria e bom trânsito na Câmara dos Deputados, já ocupou a 2ª vice-presidência e a Corregedoria da Casa. Destaca-se como debatedor.

8º - Deputado Bruno Araújo (PSDB/PE)



2º mandato, advogado. Antes de chegar ao Congresso Nacional, foi deputado estadual por dois mandatos, tendo sido líder do governo Jarbas Vasconcelos e presidente da Assembleia Legislativa de Pernambuco. É filho do ex-deputado Eduardo Araújo. Relator no Orçamento de 2008 da área setorial de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia e Esporte, foi também relator da receita do Projeto de Lei Orçamentária da União de 2011. Parlamentar articulado, já presidiu a Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática. Líder do PSDB na Câmara dos Deputados, tem sido um opositor qualificado do governo Dilma. Integra, pela segunda vez, a lista dos deputados mais influentes do Congresso Nacional. Bom articulador e debatedor, destaca-se como negociador.

9º - Senador Romero Jucá (PMDB/RR)



3º mandato, pernambucano, economista. Político experiente, foi secretário estadual e nacional de Habitação, governador de Roraima nomeado pelo presidente da República, além de presidente da Funai. Parlamentar atuante e articulado, foi vice-líder e líder do governo no Senado na segunda gestão de FHC. No governo Lula, foi ministro da Previdência e exerceu o cargo de líder governista no Senado, posto que permaneceu ocupando durante o primeiro ano do governo Dilma. Atualmente é vice-líder do PMDB. Estudioso de finanças públicas e prático na forma de agir, relatou a reforma Tributária em 2003, o Orçamento de 2004 para o ano de 2005 e a Lei de Diretrizes Orçamentárias em 2006 para valer em 2007. Foi relator de receitas do Orçamento para 2010, além de ser relator geral do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2013. Pós-graduado em Engenharia, é um especialista no Congresso em matéria de infraestrutura. Um dos expoentes do PMDB no Senado, é 3º vice-presidente nacional do partido. Autor e relator de diversos projetos, entre os quais a

Resolução 72 do Senado que unificou em 4% as alíquotas do ICMS para produtos importados. A aprovação dessa matéria acaba com a chamada "Guerra dos Portos" e dá mais competitividade à indústria brasileira, especialmente àquelas fabricantes de produtos no Polo Industrial de Manaus. Hábil negociador, destaca-se como formulador. Compõe, pela 14ª vez, 1998 a 2004, 2006 a 2012, a relação dos "Cabeças" do Congresso Nacional.

10º - Deputado Cândido Vaccarezza (PT/SP)



2º mandato, médico. Estreou no Parlamento federal como coordenador do grupo de trabalho para Consolidação das Leis (2007-2008). Seu talento como articulador logo o levou para a Liderança do PT (2009). Escolhido pelo presidente Lula para o cargo de líder do governo na Câmara (2010), foi reconduzido para a tarefa pela presidente Dilma, tendo permanecido no cargo até março deste ano. Como líder, seu trabalho foi decisivo para a aprovação de projetos fundamentais para o País e para o governo, como a política de aumento do salário mínimo; o aumento dos recursos para o Bolsa Família; o Minha Casa, Minha Vida; o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC); o marco regulatório do Pré-Sal; e o Regimento Diferenciado de Contratações para Obras da Copa e Olimpíadas. Deputado estadual por dois mandatos, presidiu a Comissão de Constituição e Justiça, a Comissão Especial de Consolidação das Leis do Estado de São Paulo e a vice-presidência da Comissão de Finanças e Orçamento. É de sua autoria a criação do Sistema de Sangue do Estado de São Paulo e o Código do Idoso do Estado. Foi presidente da Comissão Especial

que analisou a PEC 511/2006, instituindo novas regras de edição e tramitação de medidas provisórias. Fundador do PT, já exerceu diversos cargos na direção nacional e estadual. Baiano de nascimento, Cândido Vaccarezza iniciou a militância no movimento estudantil, nos anos 70, atuando na reorganização da União Nacional dos Estudantes (UNE). Foi um dos diretores da refundação da UNE, em 1979. Na Câmara dos Deputados, é coordenador do grupo de trabalho que discute a dívida dos Estados com a União. Compõe pela sétima vez a elite do Congresso Nacional. Bom negociado e articulador, destaca-se como debatedor.